

Parcerias

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer – MS)

Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Oeste do Paraná (Atimop)
Embrapa Agropecuária Oeste

Embrapa Cerrados

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Embrapa Produtos e Mercado – Escritórios de Negócios de Dourados (MS) e
Canoinhas (SC)

Fundação Banco do Brasil

Universidade Estadual de Maringá/Campus Regional de Diamante do Norte e
Colégio Agrícola Estadual do Noroeste (UEM/CRN)

Informações

Embrapa Mandioca e Fruticultura / Campo Avançado do Centro-Sul
Tels.: (43) 3371-6241 e 3371-6201

Embrapa Cerrados

Tel.: (61) 3388-9841

<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/>

<https://www.embrapa.br/cerrados>

Instituições com disponibilidade de materiais propagativos

Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (Atimop)

Contato: Sigmar Herpich - sigmarherpich@yahoo.com.br;

sigmar@agricolahorizonte.com.br

Tel.: (45) 8405-9678

Universidade Estadual de Maringá/Campus Regional de Diamante do Norte
(UEM/CRN)

Contato: sec-crn@uem.br

Tel.: (44) 3261-4367

Embrapa Agropecuária Oeste

Tel.: (67) 3416.9700



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Foto: Marco Rangel

Introdução

O Programa de Melhoramento Genético de Mandioca da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) está direcionado à geração de cultivares de mesa com elevada produtividade de raízes. Também tem por objetivo o desenvolvimento de cultivares com baixos teores de HCN (ácido cianídrico) nas raízes, com tempo para cozimento inferior a 30 minutos, maiores teores de carotenoides, resistência às principais pragas e doenças, entre outras características de importância agrônômica e tecnológica.

Por meio de trabalho em parceria com a Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS) e a Embrapa Produtos e Mercado (Escritório de Negócios de Dourados), a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) introduziu em 2010, nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, uma coleção de híbridos obtida pela Embrapa Cerrados. Entre os clones avaliados, destacou-se o híbrido BRS 396, oriundo do cruzamento entre duas cultivares de mesa. Esse resultado foi então avaliado com participação ativa de outras instituições públicas e privadas.

Principais vantagens

A cultivar apresenta elevado potencial produtivo, precocidade (colheita a partir dos sete meses após o plantio), polpa das raízes de coloração amarela, reduzido tempo para cozimento, boas qualidades culinárias, arquitetura pouco ramificada, favorável aos tratos culturais, facilidade de colheita (raízes mais horizontais, que favorecem o arranquio; despenca fácil), moderada resistência à bacteriose e resistência ao superalongamento.



Foto: Eduardo Alano

Nas três safras em que foi avaliada, a BRS 396 apresentou produtividade de raízes entre 25 e 40 toneladas por hectare, enquanto a cultivar padrão produziu entre 20 e 24,5 toneladas por hectare. Em média, obteve-se produtividade 40% superior à cultivar padrão, bastante difundida na região.

Por sua polpa da raiz de coloração amarela, a BRS 396 apresenta vantagem em relação à cultivar padrão, cuja polpa da raiz é de coloração creme. Para as mandiocas de mesa, a polpa amarelada tende a ter preferência do mercado na região. Vale ressaltar que a coloração amarela está relacionada à presença de maiores quantidades de betacaroteno (precursor da vitamina A). Dessa forma, as cultivares de polpa amarela são conseqüentemente mais nutritivas do que as de polpa branca e creme. A BRS 396 apresenta 11,53 µg/g de carotenoides totais em matéria seca, o que representa uma superioridade de 1774% e 80% em relação às cultivares com polpa branca e creme, respectivamente. Além disso, quando cozida, a massa apresenta textura farinácea, sabor característico e ausência de fibras, requisitos culinários considerados positivos.

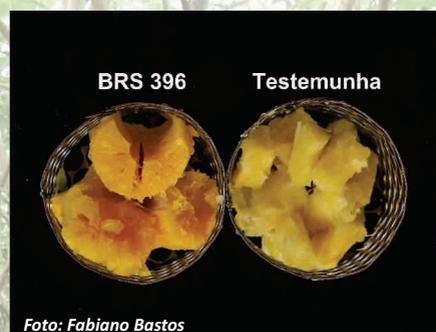


Foto: Fabiano Bastos

Resultados e características

Os principais resultados e características da BRS 396 estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Principais resultados e características da cultivar BRS 396, obtidos no noroeste do Paraná e sul/sudeste do Mato Grosso do Sul, nas safras 2010/11, 2011/12 e 2012/13.

Caráter	Resultado
Colheita	Fácil
Cor da película da raiz	Marrom claro
Cor do córtex da raiz	Amarelo
Cor da polpa da raiz crua	Amarelo
Espaçamento recomendado	0,9 x 0,8 m
Nº de plantas/ha	13.889 pl/ha
Média de produtividade de raízes	32.200 kg/ha
Maior produtividade de raízes	40.000 kg/ha
Menor produtividade de raízes	25.000 kg/ha
Resistência à bacteriose	Moderada
Resistência ao superalongamento	Resistente
Tempo médio de cozimento	21,19 min
Teor de HCN em raízes cruas	25-40 ppm*

(*) Dados obtidos a partir dos ensaios realizados na Embrapa Cerrados.

Recomendações técnicas

Nas condições do extremo oeste e noroeste do Paraná, como também no sul e sudeste do Mato Grosso do Sul, recomenda-se o plantio da BRS 396 desde o início da época das chuvas (agosto/setembro) até o fim de novembro. A melhor qualidade culinária das raízes é obtida com a colheita dos oito aos 14 meses após o plantio.

Além de respeitar a época de plantio e de colheita, é importante que sejam considerados todos os cuidados recomendados nas fases do sistema de produção: escolha da área de plantio, adubação (orgânica e/ou química), calagem, seleção e preparo das manivas-sementes, tratos culturais, monitoramento de pragas e doenças, entre outros.

No que se refere à nutrição mineral, recomenda-se utilizar 250 kg ha⁻¹ da fórmula 02.25.25 + micronutrientes para a região de Diamante de Norte (PR) e 200 kg ha⁻¹ da fórmula 02.20.20 + 0,5% de Zn para a região de Entre Rios do Oeste (PR).

Essa variedade é mais indicada para plantio em solos de média a alta fertilidade. Mais informações sobre o sistema de produção de mandioca podem ser encontradas em <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/>.



Foto: Marco Rangel